



Março/2013

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista-Saúde-Psicologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'M13', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Objetiva Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PROVA OBJETIVA****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Vista cansada

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experiência ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, **Bom dia para nascer**)

1. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que
- (A) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
 - (B) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
 - (C) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
 - (D) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
 - (E) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

2. Há uma relação de causa e efeito entre as seguintes afirmações:

- (A) *de tanto ver, a gente banaliza o olhar e Parece fácil, mas não é* (2º parágrafo)
- (B) *passou trinta e dois anos a fio e pelo mesmo hall do prédio* (3º parágrafo)
- (C) *Lá estava sempre, pontualíssimo e Para ser notado, o porteiro teve que morrer* (3º parágrafo)
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem e Não, não vemos* (4º parágrafo)
- (E) *Marido que nunca viu a própria mulher e isso existe às pampas* (4º parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, a expressão *a gente banaliza o olhar* (2º parágrafo) aciona um sentido **oposto** ao que sugere o segmento

- (A) *Essa ideia de olhar (...) tem algo de deprimente.*
- (B) *Tem olhos atentos e limpos.*
- (C) *o que, de tão visto, ninguém vê.*
- (D) *Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.*
- (E) *se instala no coração o monstro da indiferença.*

4. A frase do texto cujo sentido se mantém numa nova e correta redação é:

- (A) *Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver* = Comigo morre um certo modo de ver, ainda que eu venha a morrer.
- (B) *De tanto ver, você não vê* = Você não vê, apesar de tanto ver.
- (C) *Em trinta e dois anos, nunca o viu.* = Nunca o viu, por força de ter-se passado trinta e dois anos.
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem* = Mesmo que lhes suje, o hábito baixa a voltagem dos olhos.
- (E) *Uma criança vê o que o adulto não vê* = Não vê o adulto coisas que vê a criança.

5. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece uma relação direta entre o pessimismo da frase atribuída a Hemingway e o brutal suicídio que este viria a cometer.
- II. No segundo parágrafo, o *certo modo de ver* que o poeta julga morrer com ele valoriza a perspectiva pessoal da qual nasce uma bem particular visão do mundo.
- III. No último parágrafo, o sentimento da indiferença, que nos invade, é diretamente relacionado à visão opaca das coisas causada pelo hábito.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- (A) Devem-se emprestar a todas as coisas, nas palavras de Hemingway, o olhar daquele que as vê pela deradeira vez, como se delas se despedissem.
- (B) O desespero das tantas dores que podem afligir certos homens levam alguns desses infelizes ao suicídio, é o que parece explicar a triste e brutal decisão de Hemingway.
- (C) Guardam muita ironia as palavras de que se valeu o autor para mostrar que somente a notícia da morte do porteiro fez alguns notarem que ele havia existido.
- (D) Sempre haverá o marido e o pai que não tem olhos para ver, de fato, quem são sua esposa e seu filho, quem de fato são esses a quem não rende momentos de atenção.
- (E) A criança, tal como ocorre com os poetas, são capazes de olhar as coisas com tão dedicada atenção que acabam por estabelecer uma visão efetivamente criativa de tudo.

7. Está transposta para a **voz passiva**, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção:

- (A) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- (B) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- (C) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagrovou-o.
- (D) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.
- (E) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

8. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele, por isso, faces que, para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (B) Crianças e poetas acredita o autor, são capazes de olhar, o mundo, de modo atento e criativo como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (C) Crianças e poetas – acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento, e criativo, como se o olhassem pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (D) Crianças e poetas, acredita o autor: são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem, pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (E) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo, de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que, para a maioria de nós permanecem ocultas.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

O maior, o melhor

*Há algum tempo um jornal de grande circulação promoveu uma enquete para saber qual é o maior escritor brasileiro, se Machado de Assis ou se Guimarães Rosa. Parece que antes de mais nada já não haveria qualquer dúvida sobre os dois maiores, cabendo apenas hierarquizá-los. Essa mania de **o maior, o melhor** está cada vez mais incorporada ao competitivo mundo moderno. Trata-se de eleger logo um absoluto, um superlativo, numa espécie de torneio promovido a propósito de tudo: o melhor cantor, o melhor atacante, o maior empresário, o maior bandido...*

Muito sabiamente, o poeta Manuel Bandeira resolveu logo a parada, declarando-se já de saída um “poeta menor”, e ainda pediu desculpas por isso. Convivendo com a tuberculose desde adolescente, nosso poeta conviveu também com a alta probabilidade de uma morte precoce – e a morte, como se sabe, costuma relativizar tudo. Ela não respeita nem os maiores, nem os melhores. Qualquer hierarquia perde o sentido diante dela. E justamente por se saber “menor”, isto é, mortal, humano, falível, limitado, o poeta Manuel Bandeira acabou fazendo de suas pequenas experiências uma grande e comovente poesia.

Ele poderia ser exemplo para todos os que corremos atrás do primeiro lugar, do prêmio máximo, do recorde mundial. Essa tolice de achar que a felicidade está no topo do Everest e em nenhum outro lugar alimenta a máquina de ansiosos em que a nossa sociedade se converteu. Quem fica de olho no máximo perde toda a graça do mínimo, que é onde, afinal, se aloja a felicidade possível. Os pequenos momentos, os detalhes da afetividade, as palavras simples e necessárias, os gestos minúsculos mas imprescindíveis jamais ganharão um prêmio Nobel. E no entanto está nessa aparente pequenez, não tenho dúvida, o que pode dar sentido à nossa vida.

(Agostinho Rubinato, inédito)

9. O texto mostra que há uma íntima conexão entre

- (A) a necessidade de se hierarquizar tudo e a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira.
- (B) a disputa entre Machado de Assis e Guimarães Rosa e a falta de sentido do prêmio Nobel.
- (C) a obsessão pelos superlativos e a competitividade do mundo moderno.
- (D) o destemor diante da morte e a procura do sucesso a qualquer preço.
- (E) o prestígio do sucesso máximo e a felicidade advinda do máximo sacrifício.



10. Atente para as seguintes afirmações:
- Ainda que ache despropositada a comparação entre Machado de Assis e Guimarães Rosa, pelas diferenças de seus caminhos literários, o autor expressa a plena convicção de que se trata dos nossos dois maiores escritores.
 - Deve-se entender do texto que a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira, se não fez dele um poeta notável, tornou-o apto a enfrentar as grandes adversidades da vida, habilitando-o a ser feliz como poucos o foram em seu tempo.
 - O texto sugere que, diante da implacabilidade da morte, deveríamos aprender a relativizar as coisas, encontrando no aparentemente "menor" a possibilidade da grandeza e da felicidade, como o fez Manuel Bandeira.
- Em relação ao texto está correto o que se afirma em
- I e II, somente.
 - II, somente.
 - II e III, somente.
 - III, somente.
 - I, II e III.
11. Atente para a seguinte frase:
- Manuel Bandeira, em meio a tantas lutas por pres-tígio, resolveu identificar-se como poeta menor e dispensar-se, assim, de escalar o Everest.**
- Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima nesta outra redação:
- Assumindo-se como poeta menor, Manuel Bandeira, em meio às batalhas entre os ambiciosos, poupou-se de buscar a glória máxima.
 - Em vez de escalar as hierarquias, Manuel Bandeira lutou o quanto pôde entre os menores, só assim alcançando seu máximo galardão.
 - Ao se proclamar poeta menor, Manuel Bandeira se impôs sobre seus competidores, chegando desta feita ao cume da realização poética.
 - Ao em vez de pretender o alto e o distante, o poeta menor Manuel Bandeira desistiu de competir por prestígio, entre os tantos que o perseguiram.
 - Por lhe preferir o menor, Manuel Bandeira dispôs-se a recusar o maior, abandonando o pico da glória por cuja todos batalhavam.
12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do PLURAL para preencher adequadamente a lacuna da frase:
- Nem Everest, nem recorde mundial, nenhuma obsessão dessas (**dever**) levar-nos a uma luta ingente e, quase sempre, inglória.
 - Às pequenas coisas do cotidiano, aos versos simples é que se (**dedicar**), em suas obras-primas, o poeta Manuel Bandeira.
 - O mérito e a importância de um prêmio como o Nobel não (**cabem**) discutir, mas não há por que desmerecer quem nunca o ganhou.
 - A um poeta como Manuel Bandeira jamais (**ter**) atormentado aquelas visões da glória que tantos perseguem obstinadamente.
 - As competições a que se (**lançar**), em nossos dias, todo e qualquer postulante à fama jamais sensibilizaram nosso grande lírico.
13. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.
 - Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos populares programas da TV.
 - Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.
 - Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.
 - Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.
14. A exclusão das vírgulas **alterará** o sentido da seguinte frase:
- Pensando nos homens ambiciosos, que querem escalar o Everest a qualquer preço, o autor lembra o exemplo contrário de Manuel Bandeira.
 - Manuel Bandeira tornou-se, para muitos leitores, um exemplo de conquista da profundidade poética encontrada no que é simples.
 - Manuel Bandeira legou aos amigos, que nunca deixaram de o admirar, exemplares autografados de sua obra completa.
- Atende ao enunciado SOMENTE o que consta em
- I e II.
 - I e III.
 - II.
 - II e III.
 - III.
15. O elemento sublinhado constitui uma **falha** de redação na frase:
- O espírito de competição pelo qual se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.
 - Trata-se de um artista de cujas qualidades ninguém deixa de acreditar.
 - Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade a ganhá-la com desonra.
 - Manuel Bandeira, cuja poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.
 - Durante a competição, a vitória da qual ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.



Raciocínio Lógico-Matemático

16. Em uma empresa, $\frac{2}{3}$ dos funcionários são homens e $\frac{3}{5}$ falam inglês. Sabendo que $\frac{1}{12}$ dos funcionários são mulheres que não falam inglês, pode-se concluir que os homens que falam inglês representam, em relação ao total de funcionários, uma fração equivalente a

(A) $\frac{3}{10}$

(B) $\frac{7}{20}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{9}{20}$

(E) $\frac{1}{2}$

17. Artur pretende investir R\$ 10.000,00 por um período de um ano. Por isso, está avaliando dois investimentos oferecidos pelo gerente de seu banco.

Investimento I: regime de juros simples, com taxa de 1% ao mês.

Investimento II: regime de juros compostos, com taxa de 6% ao semestre.

Ao comparar os dois investimentos, Artur concluiu que

(A) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que II após um ano.

(B) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que II após um ano.

(C) eles são indiferentes, pois ambos terão rendido R\$ 1.200,00 após um ano.

(D) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que I após um ano.

(E) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que I após um ano.

18. A soma S é dada por:

$$S = \sqrt{2} + \sqrt{8} + 2\sqrt{2} + 2\sqrt{8} + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{8} + 4\sqrt{2} + 4\sqrt{8} + 5\sqrt{2} + 5\sqrt{8}$$

Dessa forma, S é igual a

(A) $\sqrt{90}$

(B) $\sqrt{405}$

(C) $\sqrt{900}$

(D) $\sqrt{4050}$

(E) $\sqrt{9000}$



19. Os números 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 18 e 36 deverão ser distribuídos entre os nove quadrados menores de um quadriculado 3×3 , de modo que:
- cada um dos nove números seja escrito uma única vez;
 - cada quadrado menor contenha exatamente um número;
 - os produtos dos três números de uma mesma linha, de uma mesma coluna e de uma mesma diagonal do quadriculado sejam todos iguais a um mesmo valor P .

Considere a distribuição iniciada na figura abaixo.

		12
	6	
	4	

Se as regras descritas forem todas obedecidas, o quadrado escuro deverá ser preenchido pelo número

- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 9.
 - (E) 18.
-
20. As seis faces de um dado são quadrados cujos lados medem L . A distância do centro de um desses quadrados até qualquer um de seus vértices (cantos do quadrado) é igual a D . Uma formiga, que se encontra no centro de uma das faces do dado, pretende se deslocar, andando sobre a superfície do dado, até o centro da face oposta. A menor distância que a formiga poderá percorrer nesse trajeto é igual a
- (A) $2L$.
 - (B) $2L + D$.
 - (C) $2L + 2D$.
 - (D) $L + 2D$.
 - (E) L .

Legislação Institucional

21. O direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita prestada pelo Estado, previsto no artigo 5º, LXXIV, da Constituição Federal brasileira, tem como destinatários
- (A) todos os cidadãos brasileiros, pois se trata de direito universal.
 - (B) as pessoas que comprovarem insuficiência de recursos.
 - (C) as pessoas físicas e jurídicas, independentemente dos recursos que disponham.
 - (D) as pessoas necessitadas, desde que possuam atestado de pobreza.
 - (E) as pessoas necessitadas, desde que beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda.
-
22. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 134, e a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu artigo 120, asseveram que a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) em todos os processos judiciais deve haver a intervenção da Defensoria Pública.
 - (B) a Defensoria Pública é órgão do Poder Judiciário.
 - (C) a assistência jurídica integral e gratuita prestada pela Defensoria Pública assegura, em igualdade de condições, o acesso à justiça pelos necessitados.
 - (D) compete à Defensoria Pública o exercício da função jurisdicional do Estado.
 - (E) a organização da Defensoria Pública do Estado está vinculada à organização do Poder Judiciário, devendo prever um número equivalente de Defensores e Juízes em cada comarca.



23. A Defensoria Pública do Estado possui, em razão de expressa previsão constitucional (art. 134, § 2º, da Constituição Federal brasileira), autonomia administrativa e funcional, que lhe assegura
- (A) a eficácia plena e a excecutoriedade imediata de suas decisões, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.
- (B) o exercício de suas funções institucionais livre de pressões, uma vez que não está sujeita a controles externos.
- (C) independência em relação ao Poder Executivo, não mais o integrando.
- (D) a competência legislativa de seu Conselho Superior.
- (E) a possibilidade de criação de cargos por ato administrativo do Defensor Público-Geral, após a análise pelo Conselho Superior.
-
24. A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul tem como função a promoção da qualidade dos serviços prestados pela instituição, competindo-lhe
- (A) instaurar processo disciplinar contra membros e servidores da instituição, em razão de representações encaminhadas pela Corregedoria-Geral.
- (B) ingressar com ações judiciais visando à melhoria da qualidade do atendimento dos usuários.
- (C) promover atividades de intercâmbio com a sociedade civil.
- (D) votar em processos com matérias referentes ao atendimento dos usuários que tramitam no Conselho Superior da Defensoria Pública.
- (E) rever eventual decisão de Defensor Público que tenha ensejado recusa de atuação.
-
25. Quanto ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) possui seis membros eleitos pelo voto direto, plurinomial, obrigatório e secreto dos membros da carreira de Defensor Público.
- (B) seus membros eleitos possuem mandato de dois anos, vedada a reeleição.
- (C) o Ouvidor-Geral é membro eleito e participa exclusivamente com direito à voz.
- (D) são elegíveis os membros ativos e inativos da carreira de Defensor Público.
- (E) sua composição é formada, majoritariamente, por membros natos.
-
- Atenção:** As questões de números 26 a 29 referem-se à Lei Complementar Federal nº 80/94.
26. É direito da pessoa assistida pela Defensoria Pública do Estado
- (A) a escolha do Defensor Público que irá realizar o seu atendimento e acompanhar eventual demanda.
- (B) a atuação de Defensores Públicos distintos, quando verificada a existência de interesse colidente com outro assistido.
- (C) não se submeter à avaliação de sua situação econômico-financeira, sem que isso importe em prejuízo ao seu atendimento.
- (D) a escolha do local e horário de seu atendimento.
- (E) a designação de outro Defensor Público, quando discordar da ação judicial proposta.
-
27. A substituição legal do Defensor Público-Geral do Estado, em suas faltas, licenças, férias e impedimentos, compete ao
- (A) Corregedor-Geral.
- (B) membro mais antigo do Conselho Superior.
- (C) Defensor-Geral Adjunto.
- (D) Subdefensor Público-Geral.
- (E) Defensor Público de classe especial mais antigo em exercício.
-
28. Ao estabelecer normas gerais para a organização da Defensoria Pública nos Estados, a referida Lei Complementar Federal prevê
- (A) a possibilidade de criação de Defensorias Públicas Municipais.
- (B) a nomeação do Corregedor-Geral da Defensoria Pública pelo Governador do Estado.
- (C) a subordinação hierárquica entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União.
- (D) a eleição direta do Defensor Público-Geral, sem a intervenção do Chefe do Poder Executivo Estadual.
- (E) que a organização da Defensoria Pública do Estado deve primar pela descentralização.
-
29. O plano de atuação da Defensoria Pública do Estado
- (A) deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, após ampla divulgação.
- (B) deve ser apresentado por cada Defensor Público à Corregedoria-Geral, como requisito para confirmação no estágio probatório.
- (C) consiste em documento obrigatório a ser apresentado previamente pelos candidatos ao cargo de Defensor Público-Geral, contendo as propostas de campanha.
- (D) é elaborado pela Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública.
- (E) deve ser aprovado por lei complementar estadual.
-
30. O plano de carreira previsto pela Lei Complementar Estadual nº 13.821/11 possui distintas classes e padrões de vencimentos, que podem ser alcançados pelos servidores do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul através da
- (A) promoção, para a elevação de um padrão de vencimento para outro superior, e da progressão, para o alcance de classe mais elevada.
- (B) promoção, entre as diversas classes e padrões de vencimento existentes.
- (C) progressão, entre os cinco padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as três classes existentes.
- (D) progressão, entre as diversas classes e padrões de vencimentos existentes.
- (E) progressão, entre os três padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as cinco classes existentes.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Abraham Maslow, a partir de sua atuação como psicólogo clínico, elaborou um modelo a fim de explicar as necessidades essenciais para um desenvolvimento psicológico sadio. Ele incorporou a ênfase de MacClelland na importância da aceitação social, do controle pessoal, do reconhecimento e da realização, mas avançou vários passos ao propor conjuntos de necessidades adicionais e sugerindo classificá-los segundo uma ordem
- (A) racional.
(B) emocional.
(C) convencional.
(D) pluralista.
(E) naturalista.
32. A teoria da expectativa representa uma tentativa de explicação da motivação do colaborador em termos da
- (A) retribuição induzida.
(B) retribuição prevista.
(C) necessidade satisfeita.
(D) necessidade latente.
(E) incorporação dos valores pessoais para satisfação das necessidades presentes.
33. A modificação do comportamento interpreta ações em termos de antecedentes, comportamentos e
- (A) resultados inoperantes.
(B) atitudes.
(C) consequências.
(D) funções adicionais.
(E) valores.
34. A liderança transacional
- (A) sugere que os líderes atuem em nove estilos situacionais de liderança baseados em resultados.
(B) implica em remodelar estratégias organizacionais para que os subordinados alcancem resultados.
(C) não é considerada uma liderança carismática, uma vez que se propõe a identificar os níveis de desenvolvimento dos colaboradores para que o líder consiga obter melhores resultados.
(D) leva em consideração a preocupação dos líderes em atuar com foco nos resultados.
(E) refere-se às trocas diárias que ocorrem entre líderes e subordinados, ao desempenharem rotineiramente suas funções.
35. Na teoria da liderança situacional, a maturidade do subordinado é definida como
- (A) a capacidade para fixar metas elevadas, porém, alcançáveis; disposição para assumir responsabilidades; e educação e/ou experiência relevante.
(B) um conjunto de habilidades operacionais que um subordinado possui para lidar com máquinas.
(C) a predisposição do subordinado em assumir novas funções para que possa seguir carreira no mercado profissional.
(D) um conjunto de habilidades instrumentais que um subordinado possui para lidar com máquinas.
(E) a capacidade que um colaborador possui para assimilar atividades de média complexidade.
36. A técnica de desenvolvimento organizacional, que procura melhorar o entendimento que os colaboradores têm de seu próprio comportamento e do impacto que ele exerce sobre outras pessoas é denominado treinamento
- (A) situacional.
(B) operacional.
(C) técnico.
(D) da sensibilidade.
(E) instrumental.
37. O diagnóstico de necessidades de treinamento é concebido como uma pesquisa que se desenvolve em três níveis: análise organizacional, análise das tarefas e análise
- (A) do clima organizacional.
(B) das condições de trabalho.
(C) dos recursos humanos.
(D) do nível de satisfação dos empregados quanto à remuneração.
(E) das estruturas de comunicação entre colaboradores e o mercado de trabalho.
38. Duas experiências fundamentais podem contribuir de maneira isolada ou em combinação para todos os transtornos de humor específicos: um episódio depressivo maior e
- (A) a compulsão.
(B) a mania.
(C) o estupor.
(D) a cefaleia.
(E) a reclusão.
39. Carlos fica muito ansioso só de pensar em interação social. Não leva em consideração elogios e reage excessivamente às críticas, o que alimenta a sensação recorrente de inadequação. Ele encara tudo pelo lado pessoal; supõe que seus vizinhos não o cumprimentam por ser uma pessoa incômoda para se conviver. O cenário descrito indica a presença de um transtorno de personalidade
- (A) lábil.
(B) dependente.
(C) recorrente.
(D) esquiva.
(E) *borderline*.
40. O método de avaliação de desempenho que utiliza a entrevista de um especialista como o gerente para avaliar o desempenho dos seus colaboradores é denominado método de
- (A) dupla entrada.
(B) multifatores.
(C) escolha forçada.
(D) pesquisa de campo.
(E) escolha dirigida.
41. A Teoria da Psicodinâmica do Trabalho desenvolvida por Dejours tem como hipótese central que a relação homem x trabalho é de
- (A) angústia e ansiedade, embora o trabalho possa trazer recompensas motivacionais.
(B) sofrimento e doença, embora o trabalho possa também ser fonte de prazer e saúde.
(C) angústia e dor, embora o trabalho possa trazer recompensas motivacionais.
(D) ansiedade e expectativa, embora o trabalho possa atuar como um dos principais fatores que indicam o início do desenvolvimento da personalidade adulta.
(E) amor e ódio, embora o trabalho possa atuar como um dos principais fatores que indicam o início do desenvolvimento da personalidade adulta.



42. Na Resolução CFP nº 007/2003 que instituiu o *Manual de Elaboração de Documentos Escritos* produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica (atestado psicológico, declaração, relatório/laudo psicológico, parecer psicológico), enfatiza-se os cuidados em relação aos deveres do psicólogo nas suas relações com a pessoa atendida, ao sigilo profissional, às relações com a justiça e ao alcance das informações, e que o psicólogo baseará suas informações na observância dos princípios e dispositivos do
- (A) Código Forense do Ministério do Trabalho.
 (B) Código Civil Brasileiro.
 (C) ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.
 (D) Manual de Atuação do Psicólogo na Justiça.
 (E) Código de Ética Profissional do Psicólogo.
43. Um programa de bem-estar no ambiente de trabalho tem, geralmente, três componentes: educar os funcionários a respeito de riscos de saúde; encorajar os funcionários a mudar seu estilo de vida por meio de exercícios, boa alimentação e monitoramento da saúde e ajudar os funcionários a
- (A) expressarem elevada satisfação para com as políticas de recursos humanos.
 (B) serem mais felizes no ambiente de trabalho.
 (C) aumentarem sua satisfação na execução de atividades de alta complexidade.
 (D) melhorarem seus relacionamentos pessoais.
 (E) identificarem riscos potenciais de saúde.
44. Elementos da estrutura projetados para fazer com que os indivíduos fiquem próximos uns dos outros para intercâmbios relacionados a questões e problemas vinculados ao trabalho são denominadas relações
- (A) formais.
 (B) grupais.
 (C) laterais.
 (D) intercambiais.
 (E) esféricas.
45. O desenvolvimento de um grupo passa pelos seguintes estágios: definição de princípios; negociação; consolidação e desempenho. No estágio de desempenho, o grupo
- (A) desenvolveu capacidade de resolver os conflitos dentro do próprio grupo.
 (B) começou a emergir traços de coesão com troca de afeto.
 (C) estabeleceu uma rede flexível de relacionamento que auxilia na execução das tarefas.
 (D) buscou ênfase em estabelecer normas e princípios de convivência.
 (E) iniciou o estabelecimento de acordos psicológicos e de logística.
46. O *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR)* aponta que a característica essencial do *Transtorno Degenerativo da Infância (299.10)* consiste numa regressão pronunciada em múltiplas áreas do funcionamento, após um período de desenvolvimento aparentemente normal, que é refletido pela presença de comunicação verbal e não verbal, relacionamentos sociais, jogos e comportamento adaptativo próprios da idade de, pelo menos,
- (A) 2 anos.
 (B) 1 ano.
 (C) 1 ano e meio.
 (D) 6 meses.
 (E) 15 meses.
47. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, o Transtorno de personalidade histriônica (F60.4) caracteriza-se por
- (A) autodramatização, teatralidade, expressão exagerada de emoções.
 (B) determinação, dificilmente influenciada por outros ou circunstâncias.
 (C) afetividade excêntrica, porém estável.
 (D) pouca preocupação com a atratividade física.
 (E) isolamento, não busca a apreciação dos outros e evita estar no centro de atenções.
48. Para realizar um psicodiagnóstico, um psicólogo estabeleceu seu plano de avaliação e decidiu sobre os testes que utilizaria, incluindo a aplicação do HTP – Casa, Árvore, Pessoa. Ponderou que seria necessário ampliar o tempo da entrevista destinada à realização do HTP, pois ao consultar o Manual e Guia de Interpretação do HTP, de John N. Buck, verificou que para a sua aplicação, dependendo do número de desenhos solicitados pelo examinador, são necessários
- (A) 15 a 85 minutos.
 (B) 20 a 70 minutos.
 (C) 40 a 80 minutos.
 (D) 50 a 75 minutos.
 (E) 30 a 90 minutos.
49. O protocolo básico de avaliação neuropsicológica deve permitir ao examinador vislumbrar o funcionamento cognitivo global do paciente, sendo que se pode identificar 3 tipos de avaliação: diagnóstica, prognóstica e longitudinal (Andrade, 2002). A avaliação diagnóstica é utilizada para
- (A) o acompanhamento evolutivo e para determinar as consequências de um procedimento cirúrgico, nos estágios de doença não degenerativa e no seguimento de um programa de reabilitação e treinamento cognitivo.
 (B) delinear o impacto de determinado fenômeno (tumor, trauma crânioencefálico, acidente vascular cerebral, infecção, intoxicação, abuso de substâncias, por exemplo) sobre o funcionamento comportamental do indivíduo.
 (C) o acompanhamento evolutivo e para determinar as consequências de um procedimento cirúrgico, nos estágios de doença degenerativa, no acompanhamento de tratamento medicamentoso.
 (D) determinar a natureza, a extensão e as implicações do déficit neuropsicológico, estabelecendo relações entre os comprometimentos e os recursos preservados.
 (E) impedir a evolução de um prognóstico ruim, garantindo o retorno do indivíduo ao emprego ou para dirigir um veículo.
50. Um psicólogo observou em uma entrevista psicodiagnóstica que o indivíduo entrevistado apresentava desordem no acesso à memória, caracterizada pela falha no reconhecimento, não podendo ser atribuída a distúrbios atencionais, anomia, defeitos sensoriais, deterioração mental ou falta de familiaridade com o estímulo apresentado. Tratava-se de desordem que pode ser auditiva, digital, somatossensorial e visual. O entrevistado apresentava
- (A) afasia.
 (B) apraxia.
 (C) acalculia.
 (D) agnosia.
 (E) alexia.



51. Literatura na área da violência doméstica aponta que por consequências psicológicas mais proeminentes da violência intrafamiliar tem-se os transtornos
- (A) *borderline* e mania.
 - (B) de estresse pós-traumático e depressão.
 - (C) antissocial e histeria.
 - (D) obsessivo-compulsivo e de persecutoriedade.
 - (E) paranoide e comportamento evitativo.
52. Uma adaptação da Escala Binet-Simon, a Escala de Inteligência Stanford-Binet, foi preparada na Universidade de Stanford por L. M. Terman e publicada em 1916. Terman apresentou o conceito de
- (A) Inteligências Múltiplas (IM).
 - (B) Quociente de Inteligência (QI).
 - (C) Inteligência Emocional (IE).
 - (D) Elemento Fatorial (EF).
 - (E) Inteligência Triárquica (IT).
53. Jean Piaget e Lev S. Vygotsky são identificados como grandes estudiosos do desenvolvimento humano: Piaget apresenta uma tendência hiperconstrutivista em sua teoria, com ênfase no papel estruturante do sujeito; Vygotsky considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que têm origem as funções mentais
- (A) subordinadas, enfatizando o aspecto de simbolização.
 - (B) inferiores, enfatizando o aspecto organicista.
 - (C) superiores, enfatizando o aspecto interacionista.
 - (D) pré-analíticas, enfatizando fatores objetivamente estruturados.
 - (E) concretas, enfatizando o fator de submissão.
54. Sigmund Freud descreveu alguns tipos de resistência, sendo que a resistência da repressão consiste na
- (A) repressão que o ego faz de percepção que cause sofrimento.
 - (B) manifestação do paciente contra uma transferência negativa ou sexual com o seu analista.
 - (C) resistência de ganho secundário, pelo fato de que a própria doença concede um benefício a certos pacientes.
 - (D) resistência provinda do Id, ligada à compulsão à repetição.
 - (E) resistência oriunda do superego, acompanhada de sentimentos de culpa que exigem punição.
55. Na psicanálise, entre os pós-kleinianos encontra-se Wilfred Bion, autor que designou com a palavra *rêverie* (devaneio) o estado de
- (A) receptividade materna.
 - (B) recusa materna.
 - (C) distração materna.
 - (D) intrusão paterna.
 - (E) evasão paterna.
56. Tanto em serviços públicos como na prática privada, são constituídos grupos homogêneos (ou de sofrimento compartilhado) em que os pacientes são agrupados por categorias
- (A) diferenciadas.
 - (B) diagnósticas.
 - (C) excludentes.
 - (D) atípicas.
 - (E) mistas.
57. A essência da terapia centrada no cliente proposta por Carl Rogers encontra-se sintonizada aos ideais fundamentais da psicologia humanística. O autor rejeitou a ideia de que era preciso mergulhar no passado do cliente para que a terapia surtisse efeito e acreditava que, se o terapeuta conseguisse criar o adequado ambiente terapêutico (que incluía o olhar positivo incondicional e postura empática), o cliente poderia assumir o controle da própria vida e crescer rumo à autoatualização. Autoatualizar-se significa
- (A) rever experiências primárias tidas com figuras significativas da infância, libertando-se de condicionamentos instalados.
 - (B) apoderar-se do conhecimento de todas as suas dificuldades, para transformá-las.
 - (C) conhecer concepção atualizada do funcionamento humano, facilitando assim o conhecimento de si mesmo.
 - (D) desfazer-se das amarras do repertório aprendido, rumo a novos conhecimentos.
 - (E) atingir seu potencial de vida em toda a sua plenitude.
58. David E. Zimerman aponta que a formação de um grupo terapêutico analítico, com fins de *insight*, quer seja em instituição ou em clínica privada, passa por 4 etapas sucessivas: planejamento, encaminhamento, seleção e composição do grupo. Segundo este autor, dentre os critérios de seleção é importante considerar se o paciente está motivado para um tratamento pelo método analítico, isto é, que ele reconheça que está necessitando de tratamento e, sobretudo, que está disposto a
- (A) não guardar segredos, já que a psicoterapia de grupo analítico exigirá a disposição de permitir o processo de livre associação.
 - (B) realizar a psicoterapia em grupo, com a participação conjunta de toda e qualquer pessoa.
 - (C) pelo menos uma vez ao mês, iniciar a temática da sessão, expondo suas dificuldades, com fins de tratá-las.
 - (D) aceitar os demais elementos do grupo, oferecendo amizade, para que com intimidade possam todos estar mais encorajados a tratar suas questões.
 - (E) fazer mudanças psíquicas, para adquirir melhores condições de qualidade de vida.
59. De acordo com a Lei nº 12.318/2010, a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este é considerada ato de
- (A) alienação parental.
 - (B) disputa ofensiva.
 - (C) negligência parental.
 - (D) disputa conjugal.
 - (E) guarda conflitiva.
60. A experiência do divórcio demanda que seja definida judicialmente a guarda de filhos. A Lei nº 11.698/2008 aponta que se compreende por guarda unilateral a atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua. Enquanto que a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns, denomina-se por
- (A) pátrio poder biparental.
 - (B) pátrio poder bilateral.
 - (C) guarda compartilhada.
 - (D) revezamento de poder.
 - (E) parentalidade sustentável.

**PROVA DE REDAÇÃO**

Neste momento, nós, mulheres e homens, enfrentamos muitas novidades, num mundo fascinante, vertiginoso, belo e às vezes cruel. Com tecnologias efêmeras e atordoantes, estamos condenados à brevidade, à transitoriedade, depois de séculos em que os usos e costumes duravam muitos anos, e qualquer pequena mudança causava um alvoroço. A convivência de homens e mulheres também mudou. Em muitas empresas as mulheres trabalham ombro a ombro com colegas homens e, eventualmente, assumem cargos de comando. Como agimos, como nos portamos, como nos reinventamos, nós, homens e mulheres?

(Adaptado de Lya Luft. **Veja**, 19 de dezembro de 2012)

Considerando o que está escrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A conciliação dos sentimentos humanos na vida moderna

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	